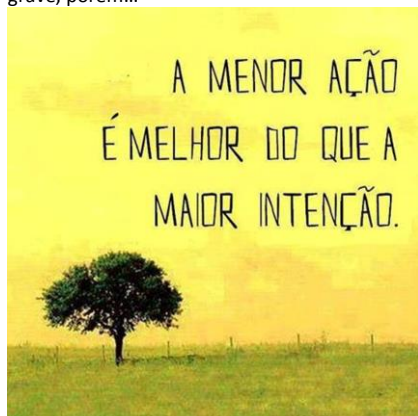
Boletim Operário 367

Caxias do Sul, 11 de dezembro de 2015.

"Um tirano que já recolhe muitos impostos, não cessa de propor mais impostos." Étienne de La Boétie (1530-1563) - Discursos Sobre a Servidão Voluntária.

O Paiz
Rio de Janeiro
09 de setembro de 1891
Edição 3422
Capa

Os carroceiros da Companhia Geral de Transportes, estabelecida a Rua Frei Caneca, quiseram ontem pôr-se em Greve. Para que não houvessem desordens ali compareceu o 4º Delegado, com alguma força policial, assistindo aos restabelecimento do serviço as 11 horas da manhã. Um ou outro exaltado recebeu a admoestação da autoridade. Nada ocorreu de grave, porém...

O Paiz
Rio de Janeiro
09 de setembro de 1891
Edição 3422
Capa

Com a assitência de muitos convidados e da imprensa, os Senhores Calazans Maia & Mesquita inauguraram ontem a fabrica a vapor de tecelagem, que funciona a Rua Santa Luzia.

Dispõe o estabelecimento de todos os mecanismos necessários aos preparo da seda, da lã e do algodão e tem um pessoal empregado de 38 operários, entre **crianças, mulheres e homens.**

Como agenciador da fábrica muito tem colaborado para seu desenvolvimento o Senhor Coelho Boethor Filho. O Senhor Mesquita, sócio da firma comercial, presta os serviços técnicos incumbindo-se da direção do estabelecimento de forma a merecer estima de todos os seus subalternos.

Na ocasião em que foi servido o lunch às pessoas presentes, trocaram-se diversos brindes e foi oferecido pelos operários ao Senhor Mesquita um bouquet de flores artificiais.

A Ante-Camara da Morte
Hospital de S. Sebastião

Continua sendo uma anarquia; continua uma fábrica de defuntos; continua sendo um atestado palpitante de incúria do governo aquele hospital de S. Sebastião, que O Paiz com a maior propriedade e acerto apelidou de Antecâmara da Morte.

E certo que os amarelentos, os acometidos de febre icteroide livram-se daquele antro ignóbil e imundo onde, imperam todas as irregularidades, onde campeia a maior indiferença pela vida do semelhante.

Mas o hospital não mudou; as suas condições anti-higiênicas são as mesmas; os seus elementos de infecção perduram; e aos doentes de febre amarela substituíram os variolosos.

Pouco importa a morte que ceifa ser a sua vitima esta ou aquela; a questão é encontra-la, e o Hospital de S. Sebastião é o centro que se oferece nas condições mais desejadas pela parca.

A antecâmara da morte esta repleta de enfermos, porque a epidemia acumula doentes sobre doentes e ninguém providencia em beneficio desta desgraçada população; não há ali mais cômodos nem camas disponíveis, mas a diretoria, iludindo a expectativa pública, sofismando os desejos de amigos e parentes, vai recebendo cartas de fiança para quartos de 1ª Classe, embora os doentes vão ter as enfermarias comuns, onde o privilégio de quem paga nivela-se à miséria de quem não tem o mínimo recurso.

Há ali, na casa de onde poucos saem com vida, uma promiscuidade de sexos, que chega a ser um crime e um desrespeito repugnante.

Homens e mulheres confundem-se nas mesmas salas, as idades e os estados são indiferentes, até certo ponto com razão, porque aquilo é o campo da morte, quase inevitável, quase certo, e mais avizinhado do Cemitério do Caju.

E aí fica a repercussão do clamor público, e especialmente de uma família que pagou o tratamento de enferma querida na 1ª Classe, mas que viu-a morrer no leito de 3ª, quando já não podia apelar para ninguém, porque nem O Paiz tem razão, nem razão tem a Câmara dos Deputados, onde foi ontem feita a anatomia do mortífero hospital.

O Paiz não tem razão; O Paiz falseia a verdade e exagera os fatos; mas leia o público o que pela voz de um dos Senhores Deputados foi dito ontem na Câmara e consta do resumo dos debates que hoje publicamos.